



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

	<p><i>Cidadania e direitos sexuais de populações imigrantes em Portugal</i></p> <p>Violeta Alarcão (Coord.), Fernando Luís Machado, Pedro Candeias, Ana Virgolino, Osvaldo Santos, Sónia Pintassilgo, Patrícia M. Pascoal, Andreia Costa</p> <p>Dezembro de 2022, Estudo OM 73 Observatório das Migrações Alto Comissariado para as Migrações (ACM) ISBN 978-989-685-130-9</p> <p>Investigação cofinanciada pelo Fundo Europeu para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI)</p> <p></p> <p>Estudo disponível em: www.om.acm.gov.pt Contacto: om@acm.gov.pt</p>
--	---

Resumo:

Promoção da Cidadania e Direitos Sexuais em Populações Imigrantes em Portugal: coprodução de recomendações e boas práticas para a redução de desigualdades sexuais e reprodutivas foi um projeto financiado pelo FAMI – Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (PT/2018/FAMI/356) que teve como entidade acolhedora o Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL) - sendo a gestão financeira efetuada através da Associação para Investigação e Desenvolvimento da Faculdade de Medicina (AIDFM) -, e como entidade participante o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (CIES-Iscte).

A Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR) é um conceito holístico, que integra a perspetiva da pessoa em relação à sua vida sexual e reprodutiva ao longo do ciclo de vida. As alterações na sexualidade e fecundidade, bem como a chegada e fixação de populações migrantes culturalmente diversas aos países de acolhimento, têm criado desafios para os serviços de saúde neste domínio. O investimento na formação dos profissionais na área da SSR tem de ser constante para garantir os direitos sexuais e reprodutivos de todas as pessoas. Os serviços de saúde e os profissionais que neles trabalham devem assegurar a diversidade de respostas e o respeito pelas diferentes opções que, a este respeito, homens e mulheres têm ao longo das suas vidas.

Integrado na medida do FAMI de financiamento de estudos para desenvolver, acompanhar e avaliar as políticas públicas de integração nos Estados-Membros, este projeto pretendeu contribuir para a integração das populações imigrantes em Portugal através da promoção da SSR, numa abordagem integrada de saúde e direitos humanos.

OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES | OBSERVATORY FOR MIGRATION | www.om.acm.gov.pt

ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES, I.P. | HIGH COMMISSION FOR MIGRATION
Rua Álvaro Coutinho, 14 | 1150-025 Lisboa | T.+(351) 218 106 100 F.+(351) 218 106 117



Para esse efeito, o projeto ProCima (acrónimo para *PRO*moção da *Cidadania e direitos sexuais em IMigr*Antes) contemplou a identificação de indicadores para a monitorização da SSR em Portugal e a divulgação de recomendações e boas práticas em SSR junto de populações imigrantes, tendo em vista a capacitação dos profissionais de saúde para que as possam integrar na sua atividade clínica diária.

A SSR é uma componente essencial do direito universal ao mais alto padrão de saúde física e mental, consagrado na *Declaração Universal dos Direitos do Homem* e noutras convenções, declarações e acordos internacionais. Os direitos sexuais são direitos humanos universais baseados na liberdade, dignidade e igualdade inerentes a todos os seres humanos. São construções relativamente recentes, frutos de reflexões teóricas e lutas políticas emancipatórias.

O conceito de SSR implica que todas as pessoas possam ter uma vida sexual satisfatória e segura, e possam decidir se, quando e com que frequência têm filhos. Esta condição pressupõe o direito de cada indivíduo a ser informado e a ter acesso a métodos de planeamento familiar da sua escolha, que sejam seguros, eficazes e aceitáveis e, ainda, a serviços de saúde adequados, que permitam às mulheres terem uma gravidez e um parto em segurança e ofereçam aos casais as melhores oportunidades de terem crianças saudáveis. Abrange, também, o direito à saúde sexual, entendida como potenciadora da vida e das relações interpessoais.

Os cuidados de SSR incluem, por isso, um conjunto diversificado de serviços, técnicas e métodos que contribuem para a saúde e o bem-estar de mulheres e homens ao longo do seu ciclo de vida. Têm o potencial de melhorar a saúde e reduzir os custos a ela associados, abrangendo a prevenção da gravidez, a deteção e tratamento do Vírus da Imunodeficiência Humana e infeções sexualmente transmissíveis (IST), cuidados pré-natais, rastreios de cancro e a sinalização da violência sexual e de género.

Melhorar a SSR é crucial para aumentar o sucesso escolar, as oportunidades de carreira e a estabilidade financeira, nomeadamente entre as mulheres. É, por isso, possível fazer-se uma associação entre a SSR e vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, nomeadamente assegurar o acesso universal aos serviços de SSR, incluindo o planeamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais (Objetivo 3); alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas (Objetivo 5); e reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países (Objetivo 10).

Apesar de serem reconhecidas às populações imigrantes necessidades de saúde específicas, o seu direito à saúde, em particular à SSR, não se encontra atualmente assegurado na União Europeia. Ainda são escassas as políticas públicas que consideram a saúde destas populações de forma específica. Do mesmo modo, a SSR não tem sido abordada de forma holística e integradora, encontrando-se geralmente limitada aos cuidados perinatais e à vigilância do VIH. A realidade em Portugal não está muito longe desta, não obstante os avanços que se verificaram nos últimos anos, nomeadamente ao nível das contribuições para a construção global de políticas de imigração promotoras da inclusão social e do bem-estar das populações imigrantes.

O projeto ProCima foi desenvolvido com vista a responder às seguintes questões gerais de investigação:



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

- Quais são as perspetivas de diferentes peritos e *stakeholders* sobre o que constituem indicadores adequados e relevantes de monitorização da SSR em Portugal e de boas práticas neste campo para a generalidade da população e, em particular, para as populações imigrantes na sua diversidade?
- Como podem os serviços de SSR serem mais abertos à compreensão das práticas das populações imigrantes e à inclusão da diversidade cultural?

A investigação desenvolvida foi sustentada por uma revisão sistemática de literatura e pela implementação de um painel Delphi, com os seguintes objetivos:

1. Mapear a evidência científica existente sobre os fatores socioestruturais que influenciam a saúde sexual e reprodutiva das populações imigrantes;
2. Co-identificar, com um grupo de peritos, boas práticas no campo da SSR, com um foco particular nas populações imigrantes, e identificar indicadores relevantes para monitorizar as desigualdades em SSR em Portugal.

O ProCima visou, assim, promover a discussão dos desafios, oportunidades e potencialidades subjacentes às questões de SSR em populações imigrantes, através de uma abordagem holística e interseccional dessa mesma SSR, sem distinção da nacionalidade, etnia, situação documental, sexo, género, orientação sexual, idade ou condição económica e de uma metodologia participativa geradora de consenso.

O presente livro está organizado em cinco capítulos. O primeiro consiste numa breve contextualização sobre os temas das migrações, imigrantes e saúde. No segundo capítulo é apresentada a revisão sistemática de literatura desenvolvida em torno das questões de SSR em populações imigrantes. A problemática, objetivos e metodologia do projeto constituem o conteúdo do terceiro capítulo. O quarto capítulo expõe os resultados obtidos através da abordagem participativa do *World Café* e do painel Delphi com peritos e *stakeholders*. No último capítulo, é apresentada a discussão dos resultados e as conclusões deste trabalho, incluindo as principais recomendações de boas práticas para cuidados de SSR mais inclusivos e integrados.

Os resultados deste estudo fornecem pistas para que os sistemas de saúde se possam adaptar à diversidade das necessidades das populações imigrantes, no contexto de cuidados de saúde inclusivos e integrados, através de uma abordagem do curso de vida para planear, programar, implementar, monitorizar e avaliar a relevância dos indicadores de SSR dessas populações ao longo da vida.